



PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ÍNDICE

Lista de Acrónimos e Abreviaturas.....	5
Sumário Executivo.....	6
1. Introdução.....	7
2. Referencial Teórico.....	10
Mulheres na Formação Profissional.....	10
Perfil das Mulheres na Cidade de Nampula.....	11
Perfil das Mulheres no Distrito de Mecuburi.....	12
Desafio das Mulheres.....	13
3. Fundamentação Metodológica.....	14
4. Análise e Interpretação dos Dados.....	17
4.1. Incentivo e Participação da Mulher na Formação Profissional....	17
4.2. Cursos Profissionais do Interesse das Mulheres.....	20
4.3. Rotina Diária das Mulheres.....	22
4.4. Dificuldades que as Mulheres Enfrentam para Participarem numa Formação Profissional.....	24
4.5. Causas da Fraca Participação das Mulheres na Formação Profissional.....	25
4.6. Constatações do Estudo.....	27
Recomendações para a Inclusão de Mulheres na Formação Profissional.....	29
Recomendações para o Projecto HOJE.....	30
Conclusão.....	32
Referências Bibliográficas.....	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Hipóteses da pesquisa.....	9
Tabela 2: Amostra da pesquisa.....	15
Tabela 3: Razões que levam as mulheres a participarem numa formação profissional.....	20
Tabela 4: Rotina diária das mulheres na cidade de Nampula.....	22
Tabela 5: Rotina diária das mulheres no distrito de Mecuburi.....	23

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Decisão para participar na formação profissional por parte das mulheres formadas através do projecto HOJE na cidade de Nampula.....	19
Gráfico 2: Decisão para participar na formação profissional por parte das mulheres formadas através do projecto HOJE no distrito de Mecuburi.....	19
Gráfico 3: Cursos profissionais do interesse das mulheres na cidade de Nampula.....	21
Gráfico 4: Cursos profissionais do interesse das mulheres no distrito de Mecuburi.....	21

LISTA DE ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

AMOCANA - Associação de mulheres de Mutauanha

AMR - Associação de Mulheres Rurais

CEFOCULINA - Centro de Formação de Culinária Nampula

DPGCAS - Direcção Provincial do Género Criança e Acção Social.

EFR - Escola Familiar Rural de Mecuburi

HOJE - Habilidade mais Oportunidade resulta em Jovem com Emprego.

IFPELAC - Instituto de Formação Profissional Estudos Laborais Alberto Cássimo

IICN - Instituto Industrial e Comercial de Nampula

MolaTrinta - Empresa Agropecuária

KIRIMO - Cooperativa de Corte e Costura e Artesanato

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente estudo tem como tema “Participação da Mulher na Formação Profissional”, elaborado pela HELVETAS Swiss Intercooperation, uma Organização não-governamental, através do projecto HOJE (Habilidade mais Oportunidade resulta em Jovem com Emprego) ligado a área de desenvolvimento de habilidades e educação, que tem em vista a melhoria do meio de subsistência dos jovens moçambicanos dos 15 aos 35 anos de idade, por meio do desenvolvimento das habilidades, de modo que estejam aptos para o mercado de trabalho.

O estudo foi realizado na cidade de Nampula e distrito de Mecuburi, e teve como objectivo analisar a participação da mulher na formação profissional.

As mulheres por serem mais vulneráveis perdem oportunidades de se formar, trabalhar, ser autónoma financeiramente, e tomar decisões importantes da sua vida. Existem desigualdades em termos de participação na formação profissional entre homens e mulheres, onde estas apresentam baixo envolvimento.

Apesar da existência de pouca participação das mulheres na formação profissional tanto na cidade de Nampula assim como no distrito de Mecuburi, para Mecuburi o nível de mulheres que nunca frequentaram uma formação profissional é elevado quando comparado a cidade de Nampula.

A baixa adesão a formação profissional está relacionada aos desafios que as mulheres enfrentam para poder participar como é o caso da falta de recursos financeiros, a multiplicidade de tarefas domésticas que cria indisponibilidade de tempo, os cuidados aos filhos menores, os factores culturais, a falta de tomada de decisão o que cria dependência da aprovação dos maridos se ela pode se formar ou não, a falta de autoconfiança em frequentar uma determinada formação, as limitadas informações de uma possível oportunidade e as excessivas horas de trabalhos agrícolas o que impossibilita a realização de outras actividades.

O estudo apresenta as principais constatações sobre os desafios que as mulheres enfrentam para participarem numa formação profissional e oferece recomendações para o incremento delas na formação.

1. INTRODUÇÃO

Moçambique apresenta uma população estimada em 27909798 habitantes segundo o censo de 2017, em media 52.2% da população moçambicana são do sexo feminino. A mão-de-obra ainda é deficitária em habilidades técnicas requeridas, o que constitui uma barreira para o crescimento económico.

A formação profissional é vista como um factor que influencia no desenvolvimento de uma nação, pois é responsável pela moldagem do perfil de habilidades exigidas no mercado de trabalho. Maior parte da população moçambicana é mulher, e são elas que apresentam uma taxa de participação na formação mais baixa em relação aos homens, apesar do Governo ter a igualdade de género como objectivo claro da sua estratégia de desenvolvimento, sendo uma condição para alcançar os objectivos de redução da pobreza. Deste modo, levanta-se a seguinte pergunta de partida: “que factores contribuem para a pouca participação das mulheres nas formações profissionais?”.

O espaço doméstico é muita das vezes considerado como o local de saberes exclusivo para as mulheres principalmente nas zonas rurais, o que acaba deixando-as numa situação de desvantagem. Romper com esta concepção significa transformar as desigualdades que as mulheres enfrentam e criar um impulsionamento em termos de oportunidades.

Em termos de estrutura, o estudo apresenta quatro capítulos, onde o primeiro explica a introdução composta por justificativa, objectivos da pesquisa, e hipóteses; no segundo capítulo o referencial teórico, no terceiro os procedimentos metodológicos e no quarto está patente a parte central da abordagem, onde se fez a apresentação, análise e interpretação de dados colectados durante a pesquisa, como também, as constatações do estudo, e por último são apresentadas as recomendações, conclusão, e referências bibliográficas.

1.1. JUSTIFICATIVA

As razões que levaram a HELVETAS a efectuar o estudo foi com o intuito de perceber o nível de participação das mulheres nas formações profissionais, uma vez que existe um crescente interesse nas políticas do governo que fazem menção da participação da mulher em processos educativos, de modo que ela esteja preparada para o mercado de trabalho, consiga o seu auto-sustento e seja independente. Isto é, a formação profissional é vista como um pilar para a elevação do

estatuto da mulher na sociedade sendo ela educadora e futura transmissora de valores, pois formar uma mulher é desenvolver uma nação.

Por outro lado, há um grande interesse do projecto HOJE (ligado a formação profissional) na participação massiva das mulheres.

1.2. OBJECTIVOS DO ESTUDO

O objectivo geral do estudo foi de analisar a participação das mulheres nas formações profissionais na cidade de Nampula e distrito de Mecuburi.

1.2.1. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar o contexto actual das mulheres na Cidade de Nampula e no Distrito de Mecuburi;
- Descrever os desafios das mulheres na zona rural-urbano;
- Perceber a rotina diária das mulheres na zona rural-urbana;
- Identificar as áreas de interesse das mulheres nas formações profissionais e vocacionais;
- Mencionar as possíveis causas que dificultam a participação das mulheres nas formações técnico profissionais e propor medidas com vista a incrementar o envolvimento destas nas formações.

1.3. HIPÓTESES

Segundo Gil (2002), hipótese é uma preposição que pode ser colocada a prova para determinar a sua validade. Assim sendo, para orientar a pesquisa e o alcance dos objectivos propostos, apresentou-se as seguintes hipóteses:

- Os factores culturais levam a não adesão das mulheres nas formações profissionais.
- As áreas de formação profissional vocacional no ramo industrial não são do interesse das mulheres.
- A fraca motivação promovida pela sociedade contribui para a não participação da mulher na formação profissional.
- O valor do curso que as mulheres devem pagar faz com que não participem na formação.
- A rotina diária das mulheres, nos afazeres das actividades não produtivas, fazem com que não fiquem interessadas a participarem na formação profissional e se sujeitarem a trabalhar fora de casa.

Tabela 1: Hipóteses da pesquisa

1. Hipótese Os factores culturais levam a não adesão das mulheres nas formações profissionais.		Indicadores
Variável independente (x)	Factores Culturais.	Submissão (a mulher deve ficar em casa a cuidar da família e dedicar-se aos trabalhos domésticos, somente o homem pode se formar e trabalhar, sendo o único que traz rendimento).
Variável dependente (y)	Não adesão da mulher nas formações profissionais.	Ausência, falta de interesse para formação.
2. Hipótese As áreas de formação profissional vocacional no ramo industrial não são do interesse das mulheres		Indicadores
Variável independente (x)	Áreas de formação profissional vocacional no ramo industrial.	Electricidade; Serralharia e Soldadura; Refrigeração; Pedreiro.
Variável dependente (y)	Não são do interesse das mulheres	Falta de motivação
3. Hipótese A fraca motivação promovida pela sociedade contribui para a não participação da mulher na formação profissional.		Indicadores
Variável independente (x)	Fraca motivação promovida pela sociedade	Fraco esclarecimento; falta de conhecimento.
Variável dependente (y)	Não participação da mulher na formação profissional.	Valores, hábitos (os cursos como electricidade, serralharia, refrigeração e pedreiro são somente para homens)

4. Hipótese O valor do curso que as mulheres devem pagar faz com que não participem na formação.		Indicadores
Variável independente (x)	Valor do curso que as mulheres devem pagar.	Condições financeiras (algumas mulheres dependem dos seus pais ou marido para lhes fornecer dinheiro).
Variável dependente (y)	Não participam na formação.	Ausência
5. Hipótese A rotina diária das mulheres, nos afazeres das actividades não produtivas, fazem com que não fiquem interessadas a participarem numa formação profissional e se sujeitarem a trabalhar fora de casa.		Indicadores
Variável independente (x)	Rotina diária das mulheres nos afazeres das actividades não produtivas.	Actividades domesticas (cuidar da família, da casa)
Variável dependente (y)	Não ficam interessadas a participarem numa formação profissional e se sujeitarem a trabalhar fora de casa.	Ausência

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Mulheres na Formação Profissional

De acordo com Vieira e Alves (1995), a formação Profissional é definida como sendo um conjunto de actividades que visam a aquisição teórica e prática de conhecimentos, habilidades e atitudes exigidos para o exercício das funções próprias de uma profissão.

Uma das grandes preocupações do Governo Moçambicano é a posição da mulher. A emancipação da mulher passa necessariamente pela educação. Todavia, herdou-se do tempo colonial um sistema onde a mulher era pouco representada nas escolas. Desde então, verifica-se uma subida do número de mulheres no ensino geral, porém, a única componente da educação em que a mulher não tem ganho grande presença significativa é o Ensino Profissional. No entanto, o nível de mulheres nas formações profissionais ainda é baixo. Essas disparidades são associadas por um lado ao papel biológico e as responsabilidades da mulher como mãe, mas deve-se principalmente a concepções tradicionais, que atribuem a mulher o papel fundamental da maternidade e das tarefas domésticas, e ao homem o papel de provedor do sustento da família (IESE, 2010).

A integração da mulher no mercado de trabalho que começa através da formação profissional continua sendo um desafio, entre as diversas áreas de formação, a ausência das mulheres é particularmente notável nas áreas da ciência, tecnologia, engenharias, sendo apresentadas com elevado número de homens e consideradas proibidas para as mulheres.

A discriminação da mulher em áreas consideradas masculinas é um dos problemas presentes na formação, o que reduz o seu envolvimento, e uma vez que, estas áreas são socialmente mais valorizadas no mercado de trabalho se as mulheres são pouco formadas, a nível do trabalho estão pouco representadas. Deste modo, exige um trabalho de base para que elas se sintam mais à vontade em qualquer área e possam contribuir de forma efectiva para o desenvolvimento do país.

Perfil das Mulheres na Cidade de Nampula

A província de Nampula é constituída por 6102867 habitantes onde 51.8% são do sexo feminino e 48.2% do sexo masculino, de acordo com o censo de 2017. Nesta província, o analfabetismo, os casamentos prematuros e a pobreza são problemas que apoquentam com relativa frequência as mulheres. Há predominância de gravidez precoce, raparigas com menos de 18 anos de idade são mães o que cria desistências nas escolas aumentando o nível de mulheres com baixa escolaridade.

De acordo com o Ministério da Administração Estatal (2012), a Cidade de Nampula é a terceira maior cidade de Moçambique na qual 60% dos agregados familiares são chefiados por mulheres e não são casadas, 40% vivem com um parceiro masculino, seja pela via do casamento ou da coabitação (vivem maritalmente). Quando as mulheres são as

principais ganhadoras de rendimento e donas da habitação onde vive o agregado familiar são consideradas chefes da família.

A maior parte das mulheres são desempregadas dedicam-se aos trabalhos domésticos e dependem dos seus maridos. Todavia, há mulheres empregadas nos organismos públicos como o Município, onde 25% dos empregados são do sexo feminino.

Principais Actividades Económicas Praticadas pelas Mulheres na Cidade de Nampula

De acordo com Paulo et al (2009), existem mulheres integradas no sector informal, nas ruas da cidade os produtos consistentemente vendidos por mulheres são bolinhos, badjia, doces caseiros muitas vezes feitos de coco ou amendoim, cana de açúcar, arroz, chima, peixe frito, feijão, pele de cabrito, diferente dos homens que vendem não apenas produtos fabricados (móveis, panelas, frigideiras, fogões) como também produtos importados (utensílios de plástico, cigarros, pilhas). Nos mercados municipais as mulheres vendem geralmente batata, tomate, cebola, repolho, pimento, verduras e frutas de acordo com a época (banana, ananas, laranja) essa escolha está relacionada com os cuidados que os produtos carecem.

O pequeno negócio desenvolvido pelas mulheres na cidade de Nampula verifica-se que são menos rentáveis em comparação as actividades económicas praticadas pelos homens.

Perfil das Mulheres no Distrito de Mecuburi

O distrito de Mecuburi dista cerca de 80 quilómetros da capital da província de Nampula, a maior parte da população dedica-se a agricultura de subsistência. Com 67,3% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito de Mecuburi é baixa, verificando-se que 58% dos habitantes declaram no censo de 2007 que frequentam ou já frequentaram a escola, a maioria somente até ao nível primário (Ministério da Administração Estatal, 2012).

Principais Actividades Económicas Praticadas pelas Mulheres no distrito de Mecuburi

A distribuição das mulheres economicamente activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 98% são trabalhadoras agrícolas (praticam agricultura de subsistência);
- 1% São comerciantes, artesãs ou empresárias; e
- 1% São, na maioria, trabalhadoras do sector de serviços, incluindo empregadas do sector comercial formal e informal.

As mulheres no distrito de Mecuburi ocupam o seu tempo com as actividades agrícolas e doméstica nas suas casas.

Desafios das Mulheres

Segundo VOA (2018), as mulheres em Moçambique continuam entre o grupo social mais vulnerável. Apesar da existência de políticas que dão prioridade as mulheres, está ainda enfrenta a discriminação, dificuldades no acesso ao emprego, a violência doméstica, o assédio sexual, e os casamentos prematuros.

Zona Urbana: os desafios que as mulheres urbanas têm são:

- Participar de forma activa nas áreas económicas e sociais;
- Estar em pé de igualdade com os homens, tendo as mesmas oportunidades;
- Combater o analfabetismo e intensificar a educação e formação profissional;
- Estar incluída nos fóruns de decisão;
- Combater a violência doméstica e os casamentos prematuros;
- Garantir o acesso, uso e aproveitamento de terra;
- Melhorar a vida económica através de oportunidades de emprego e acesso aos créditos bonificados.

Zona Rural: na perspectiva de REDSAN CLPL (2015), a mulher rural vive no meio rural, a maioria vive da agricultura e são vítimas de casamentos prematuros, assim como, práticas tradicionais e culturais que constituem o pilar da vida familiar e doméstica, deste modo, têm como dificuldades:

- A fraca assistência técnica e ao conhecimento sobre conservação de alimentos, devido ao número reduzido de extensionistas para atender a todas as demandas;
- O fraco controlo sobre o acesso à terra, uma vez que a sua produção é controlada pelo homem;
- O excesso do número de horas de trabalho na agricultura que lhe impossibilita a participação noutras actividades, como oportunidades de formação e de desenvolvimento, o que agrava a sua marginalização e discriminação.
- O fraco acesso à educação, os níveis de analfabetismo rondam os 81,2% (cerca de 6,1 milhões não sabe ler nem escrever);
- O fraco acesso a infra-estruturas agrícolas, dificultando o seu trabalho e impedindo uma maior produção e produtividade;
- O reduzido acesso à informação e à oportunidades de formação, às novas tecnologias de produção e irrigação; e
- Falta de acesso ao financiamento.

Estas dificuldades impedem o crescimento das mulheres rurais e consequente desenvolvimento local. Assim sendo, os desafios que enfrentam são:

- Acesso, uso e controlo da terra;
- Participar em outras actividades, além da agricultura como a formação;
- Combater o analfabetismo, gravidez precoce e casamentos prematuros;
- Acesso aos financiamentos;
- Possuir infra-estruturas agrícolas e assistência técnica na produção.

3. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Segundo Lakatos e Marconi (2009), Método é o caminho pelo qual se chega a um determinado resultado, ainda que esse caminho não tenha sido fixado antecipadamente de modo reflectido e intencional.

- O estudo quanto a abordagem foi de natureza qualitativa, e usou o método indutivo, ou seja, partindo dos dados particulares constatados interfere a uma verdade universal.
- Quanto aos objectivos, a pesquisa foi claramente descritiva, pois descreveu características das jovens mulheres.

- Quanto aos procedimentos, utilizou-se o método do estudo de caso, pois foi caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo que permitiu um amplo e detalhado conhecimento.
- A colecta de dados foi feita através de questionários (com perguntas abertas e fechadas), entrevistas e observação.

3.1. AMOSTRA

Os elementos da amostra foram seleccionados de forma aleatória, e envolveu mulheres da cidade de Nampula e do distrito de Mecuburi, associações de mulheres, funcionárias da Direcção Provincial do Género Criança e Acção Social (DPGCAS), Director e estudantes do Instituto Industrial e Comercial de Nampula (IICN), funcionárias da Escola Familiar Rural de Mecuburi (EFR), e chefe do posto administrativo de Mecuburi sede e Namina. Quanto ao tipo de amostra, foi probabilística estratificada agrupando jovens mulheres dos 15 aos 35 anos, mulheres sem formação profissional e mulheres com formação profissional.

A amostra do estudo constituiu um total de 200 elementos, como a tabela 2 ilustra:

Tabela 2: Amostra da pesquisa

Componentes da Amostra		Número de seleccionados	Técnica de Colecta de Dados	Total
Jovens formadas através do projecto HOJE	IICN	7	Questionário	50
	IFPELAC	4	Questionário	
	CEFOCULINA	18	Questionário	
	Mola Trinta	6	Questionário	
	KIRIMO	9	Questionário	
	EFR	6	Questionário	
Jovens mulheres	Cidade de Nampula	80	Questionário	100
	Distrito de Mecuburi	20		

IICN	Director	1	Entrevista	18
	Estudantes do Curso de Serrilharia	3		
	Estudantes do Curso de construção civil	3		
	Estudantes do Curso de construção de edifício	3		
	Estudantes do Curso de contabilidade	3		
	Estudantes do Curso de Mecânica Auto	3		
	Estudantes do Curso de Electricidade	2		
Direcção Provincial do Género Criança e Acção Social	A Direcção	1	Entrevista	7
	Funcionarias	6	Entrevista	
Associações de Mulheres	Associação Niwanane	6	Entrevista	14
	Associação de mulheres de mutauanha (AMOCANA)	3	Entrevista	
	Associação de mulheres rurais (AMR)	2	Entrevista	
	Associação de Economia e Comercio Informal	3	Entrevista	
Associação de Mulheres em Mecuburi	Associação Anamalima Omolipe	4	Entrevista	4

EFR	Funcionarias	5	Entrevista	5
Chefe do posto administrativo	Mecuburi Sede	1	Entrevista	2
	Namina	1		
Total da Amostra				200

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após a realização de entrevistas a 50 mulheres formadas profissionalmente através do projecto HOJE (44 na cidade de Nampula e 6 em Mecuburi), 17 estudantes do IICN, 100 mulheres (80 cidade de Nampula e 20 distrito de Mecuburi) e restantes 33 participantes (Associações e Instituições em prol do desenvolvimento da mulher), através dos dados fornecidos apresentam-se os seguintes aspectos:

4.1. INCENTIVO E PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

As mulheres na cidade de Nampula têm vindo a participar na formação profissional devido aos esforços para alavancagem do seu estatuto, onde o tabu que o papel da mulher é ficar em casa a cuidar do lar e o homem ser único provedor de sustento da família e beneficiário de oportunidades estão a ser cortados. 39% das mulheres inquiridas na cidade de Nampula já participaram numa formação profissional, embora o número ainda não seja representativo.

“... neste instituto existem mulheres a serem formadas profissionalmente, mas o número de homens é maior. Para este ano, foram inscritos 1628 estudantes, dos quais 345 são mulheres, divididos entre 1º, 2º e 3º ano, contudo, estas ingressam mais nos cursos comerciais: Contabilidade, Gestão Empresarial em relação aos cursos industriais: serralharia, mecânica auto, electricidade, construção civil ...” (Director do IICN, fevereiro 2019)

No IICN, nota-se uma discrepância entre homens e mulheres na formação, os homens têm maior participação. As estudantes que optaram em se formar profissionalmente nos cursos comerciais, afirmaram considerar próprios para as mulheres, enquanto que as estudantes dos cursos industriais fizeram a escolha do curso porque um familiar já trabalha na área e vêm como inspiração, porém, as jovens disseram ter recebido comentários desmotivadores por parte da comunidade por estarem a seguir cursos considerados masculinos:

“... quando me perguntam que curso estou a seguir e eu respondo mecânica auto, dizem escolheste um curso de homem...” (Angelina Artur, estudante do 2º ano no IICN, fevereiro 2019)

“... as pessoas dizem-me que construção civil é muito difícil, carregar blocos vai me deixar com corpo de homem e terei calos...” (Julieta Luís, estudante do 1º ano no IICN, fevereiro 2019)

O número de mulheres nos cursos do ramo industrial (serralharia, mecânica auto, electricidade, construção civil) é reduzido. São poucos os incentivos que as mulheres recebem para ingressarem nessas formações, ainda predomina o conceito que estas áreas são masculinas, a mulher é sempre vista como um ser frágil, e isso faz com que haja falta de interesse por parte delas nesses cursos.

Para o distrito de Mecuburi, o nível de mulheres formadas profissionalmente é baixo. Na interação com 20 mulheres apurou-se que 15% teve uma formação profissional.

“... são poucas as oportunidades de formação profissional que surgem aqui em Mecuburi, o que contribui para a existência de muitas mulheres sem formação profissional...” (chefe do posto administrativo de Mecuburi sede, fevereiro 2019)

A participação das mulheres na formação, por um lado, é movida pela decisão própria da mulher em se formar (eu quero, vou fazer) sem que alguém lhe convença a participar. E por outro, surge devido ao incentivo dado pelos familiares, cônjuges, amigos, aconselhando a jovem a se formar.

As mulheres formadas através do projecto HOJE na cidade de Nampula, 50% tomaram a decisão própria em se formar profissionalmente e 50% foram aconselhadas a participarem pelos seus familiares, como ilustra o gráfico 1:

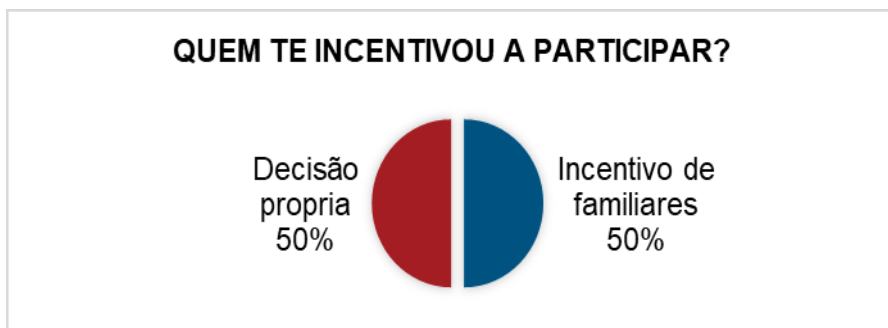


Gráfico 1: Decisão para participar na formação profissional por parte das mulheres formadas através do projecto HOJE na cidade de Nampula.

No distrito de Mecuburi 33% das mulheres formadas através do projecto HOJE tiveram a iniciativa própria em participar na formação, e 67% foram incentivadas pelos seus familiares.

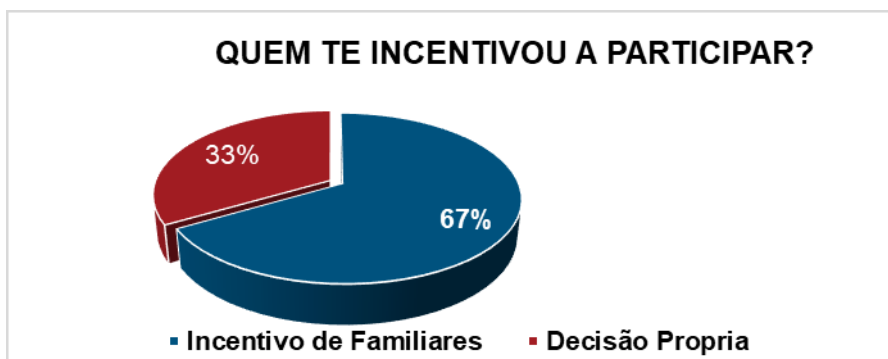


Gráfico 2: Decisão para participar na formação profissional por parte das mulheres formadas através do projecto HOJE no distrito de Mecuburi.

As mulheres entrevistadas na cidade de Nampula e distrito de Mecuburi mostraram interesse em participar numa formação profissional, e as razões que as fazem querer frequentar uma formação são ilustradas na tabela 3.

Tabela 3: Razões que levam as mulheres a participarem numa formação profissional

Cidade de Nampula		Distrito de Mecuburi	
Nr. de mulheres	Razão de participar na formação	Nr. de mulheres	Razão de participar na formação
40	Desenvolver o próprio negócio	15	Desenvolver o próprio negócio.
20	Encontrar um emprego facilmente.	5	Apenas aprender
20	Apenas aprender.		

Assim sendo, o estudo enaltece que nem todas as mulheres pretendem entrar numa formação profissional com a finalidade de emprego ou auto-emprego, mas sim com o intuito de somente ganhar novas habilidades e implementar no seu dia-a-dia sem que isso gere renda. Todavia, há uma necessidade de incutir nelas a importância de desenvolver actividades rentáveis na área em que são formadas de modo que sejam empoderadas economicamente.

4.2. CURSOS PROFISSIONAIS DO INTERESSE DAS MULHERES

Cidade de Nampula:

O gráfico 3 mostra a opinião das mulheres da cidade de Nampula sobre os cursos preferenciais femininos.

Das mulheres inquiridas, 70 foram unânimes ao mencionar o curso culinária, 28 citaram corte e costura, 23 referiram informática, 21 mencionaram contabilidade, 14 falaram secretariado, 10 mulheres disseram Pastelaria, 8 proferiram electricidade, 7 citaram Cabeleireiro. Assim sendo, estes são os 8 cursos que são do interesse das mulheres na cidade de Nampula. As razões de mencionarem esses cursos é por considerarem apropriados para as mulheres, uma vez que, julgam ser fáceis e não exigir muito esforço físico, salientavam ainda que valorizava o ser da mulher por esta ser vaidosa.

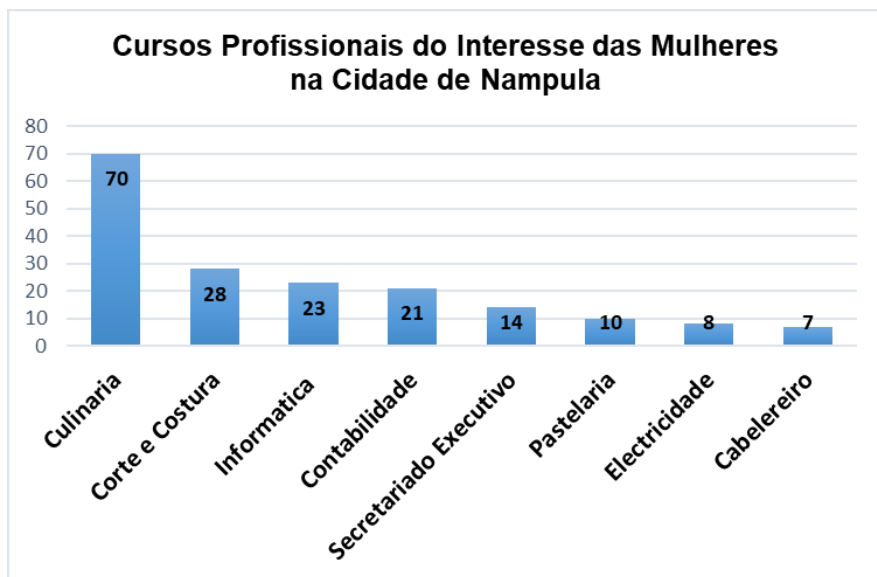


Gráfico 3: Cursos profissionais do interesse das mulheres na cidade de Nampula

Distrito de Mecuburi:

O gráfico 4 ilustra a opinião das mulheres no distrito de Mecuburi sobre os cursos preferenciais femininos:

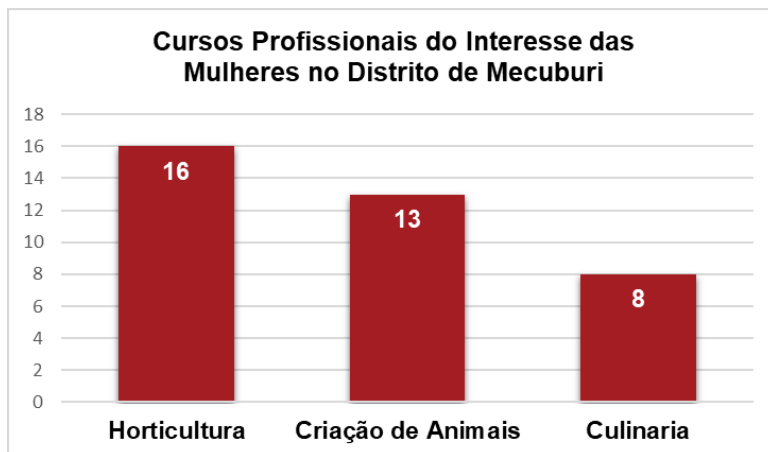


Gráfico 4: Cursos profissionais do interesse das mulheres no distrito de Mecuburi.

De acordo com os dados obtidos, os cursos preferências das mulheres do distrito de Mecuburi são horticultura mencionado por 16 mulheres, Criação de animais: Cabrinos, Ovinos, bovinos, Suínos, Aves (Patos e Galinhas) citado por 13 mulheres e Culinária referido por 8 mulheres. As mulheres de Mecuburi mencionaram esses cursos porque garantem que facilmente se pode iniciar um negócio e poder sustentar a família.

4.3. ROTINA DIÁRIA DAS MULHERES

Na província de Nampula predomina as práticas costumeiras em função da cultura, geralmente, quando a rapariga atinge a puberdade são levadas para os ritos de iniciação onde são dadas instruções para a vida adulta, incluindo o respeito ao marido e cuidados do lar. A mulher desde pequena é educada a fazer actividades domésticas, e quando esta se torna uma mulher e forma uma família dedica maior parte do seu tempo às tarefas de casa não produtivas.

Tabela 4: Rotina diária das mulheres na cidade de Nampula.

Tempo	Actividades
Período da manhã (5-12h)	<ul style="list-style-type: none"> • Varrer dentro e o quintal da casa; • Limpar a casa; • Buscar água na fontenária; • Lavar a loiça; • Ir ao mercado fazer compras para as refeições; • Cozinhar o matabicho; • Preparar os filhos para a escola; • Lavar a roupa da família; • Cozinhar o almoço; • Servir o almoço a família.
Período da tarde (13-17h)	<ul style="list-style-type: none"> • Lavar a loiça usada no almoço; • Dar banho aos filhos menores; • Assistir Televisão; • Ir visitar amigas ou familiares.
Período da noite (18-20h)	<ul style="list-style-type: none"> • Cozinhar o Jantar; • Servir o Jantar a família. • Descansar

A tabela 4 ilustrou a rotina diária das mulheres entrevistadas na cidade de Nampula, e com base as informações obtidas verifica-se que apresentam muita carga de trabalhos domésticos, no período da manhã ficam muito mais ocupadas em relação ao período da tarde.

De modo a perceber como as 44 mulheres formadas através do projecto HOJE na cidade de Nampula conciliaram as suas actividades do dia-a-dia com a formação, quando questionadas de que maneira conseguiram dividir o seu tempo, responderam o seguinte:

- 17 mulheres, correspondente a 39%, preferiram estudar no período da tarde que se sentiam desocupadas;
- 16 mulheres (36%) acordavam cedo faziam algumas actividades domésticas de seguida iam a formação e ao regresso davam continuidade as outras tarefas.
- 11 mulheres (25%) afirmaram que tinham familiares em casa que lhes ajudavam nas tarefas quando iam a formação.

Com base nos dados, 75% das mulheres não tinham familiares que lhes ajudassem nas tarefas, e tiveram que arranjar estratégias de modo a conciliar as actividades com a formação, como a gestão de tempo, caso contrário não seria possível se formarem com êxito.

A tabela 5 mostra as actividades do dia-a-dia levadas a cabo pelas as mulheres inqueridas no distrito de Mecuburi.

Tabela 5: Rotina diária das mulheres no distrito de Mecuburi

Tempo	Actividades
Período da manhã (5-12h)	<ul style="list-style-type: none"> • Varrer dentro e o quintal da casa; • Ir a machamba;
Período da tarde (13-17h)	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar água no rio; • Lavar a loiça; • Cozinhar o almoço; • Servir o almoço a família; • Dar banho aos filhos menores; • Lavar a roupa da família;
Período da noite (18-20h)	<ul style="list-style-type: none"> • Cozinhar o Jantar; • Servir o Jantar a família. • Descansar

A maioria das mulheres no distrito de Mecuburi possuem machambas próprias, seja por herança dos seus pais ou adquirida ao longo da vida, e são elas que se dedicam mais à produção em relação aos homens, contudo, praticam agricultura de subsistência. Assim sendo, passam a manhã inteira nas suas machambas e quando regressam se dedicam as outras actividades não produtivas como cuidados do lar.

Na interacção com as 6 jovens formadas através do projecto HOJE no distrito de Mecuburi, todas mulheres afirmaram que para conseguirem se formar tiveram que deixar as suas machambas na responsabilidade do seu marido.

O facto de as mulheres do distrito de Mecuburi aplicarem-se tanto as suas machambas torna-se um obstáculo uma formação.

4.4. DIFICULDADES QUE AS MULHERES ENFRENTAM PARA PARTICIPAREM NUMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

As mulheres na cidade de Nampula como no distrito de Mecuburi, por serem vulneráveis na sociedade, apresentam algumas dificuldades para a sua inserção numa formação:

Falta de Dinheiro

A mulher quando não trabalha torna-se dependente financeiramente, seja do seu encarregado ou do seu marido, e como uma formação exige dinheiro, por ela não possuir condições financeiras que lhe permitam por si só se formar, espera que os seus familiares ou cônjuge lhe ajude. Muitos destes dão o apoio moral encorajando a jovem a se formar, mas não participam financeiramente o que cria barreiras para o seu envolvimento na formação mesmo que exista vontade da parte da própria mulher.

38% das mulheres entrevistadas na cidade de Nampula apontaram a falta de recursos financeiros (dinheiro) como o principal entrave para participarem numa formação profissional, devido aos preços cobrados nos centros de formação.

No distrito de Mecuburi 50% das mulheres também referiram a falta de dinheiro como um impedimento para elas se formarem, realçavam ainda que a mulher pode saber de uma formação, estar interessada, mas por não ter dinheiro para pagar a formação não vai participar.

Ter um bebé

Devido aos cuidados especiais que os bebés carecem, as mulheres preferem cuidar dos seus filhos pessoalmente até que ele faça pelo menos 1 ano, onde já podem ficar nos cuidados de outros familiares. Deste modo, quando a mulher tem um bebé torna-se difícil participar numa formação.

Ana Luísa, de 15 anos de idade, solteira, residente na cidade de Nampula, no bairro de Mutauanha, rapariga membro da Associação AMOCANA após ter o seu filho preferiu parar de estudar: *“meu filho é muito pequeno só tem 4 meses agora e ainda se alimenta do leite do peito, assim que ele completar 1 ano deixarei com minha mãe e voltarei a escola”*, disse.

Conciliar a rotina diária e a formação

“...um dos entraves para a formação profissional que as mulheres enfrentam é a elevada carga de trabalhos domésticos ...” (Directora de género da DPGCAS, fevereiro 2019)

As mulheres no lar exercem mais actividades domésticas em relação aos homens, ocupando maior parte do seu dia em actividades não produtivas tanto na cidade de Nampula assim como no distrito de Mecuburi. O maior desafio que elas se defrontam é a conciliação da rotina diária com a formação, ou seja, nem todas as mulheres conseguem dividir o seu tempo e dar espaço a uma formação devido às varias tarefas que têm.

Os casos, como atrasos nas aulas, faltas consecutivas e desistências por parte das mulheres, são notórios quando não há harmonização entre as suas tarefas de casa e a formação.

4.5. CAUSAS DA FRACA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Além das dificuldades existentes para a participação das mulheres na formação profissional, existem outras causas para o baixo envolvimento das mulheres tanto na cidade de Nampula como no

distrito de Mecuburi.

Para a cidade de Nampula, os outros factores que originam pouca participação das mulheres na formação profissional na opinião das 124 mulheres (80 e 44 com formação através do projecto HOJE) inqueridas são:

Proibição por parte dos maridos

41 mulheres entrevistadas, correspondente a 33%, responderam que “um dos motivos de não participação das mulheres na formação é a existência de maridos que proíbem as suas esposas se formarem, quando a mulher tenta conversar com o seu marido sobre a possibilidade de se formar este proíbe”.

Algumas mulheres ainda não têm poder de decisão, quando se apercebem de uma oportunidade de formação ou trabalho questionam o seu marido se este lhe permite ou não fazer parte, isto se justifica devido à submissão que as mulheres têm em relação aos maridos onde ele é quem tem a autoridade no lar. Contudo, existem homens que não gostam de ver suas esposas fora de casa seja a se formarem ou trabalharem e quando surge uma oportunidade impedem.

Factores culturais

58 mulheres (47%) inqueridas afirmaram “há mulheres que preferem só cuidar da casa e dos filhos a espera que o marido lhes dê tudo, não tendo interesse em se formar ou trabalhar”.

Devido à cultura, as mulheres são vistas com o papel de responsáveis pelo lar, e elas acabam tendo a concepção de exclusivamente dedicar-se a actividades domésticas, mesmo sabendo de uma oportunidade de se formar não se aproximam, pois acreditam que só o homem pode ter uma formação e consequentemente trabalhar.

Falta de Autoconfiança

25 mulheres (20%) afirmaram que uma das causas do baixo envolvimento de mulheres na formação profissional é devido ao medo de tentar e pensar que um certo curso é difícil e não vão conseguir.

Há mulheres que já nascem com vocação para uma determinada área, todavia, aquelas que não têm inclinação e ingressam na formação a um dado momento acabam desistindo por acharem difícil, e não há uma motivação intrínseca que lhe permite permanecer e concluir o curso com sucesso. A falta de autoconfiança é também notória nos cursos considerados masculinos onde as mulheres se retraem em frequentar.

Para o Distrito de Mecuburi, os motivos que criam pouca participação das mulheres na formação profissional são na opinião das 26 mulheres (20 e 06 com formação através do projecto HOJE) inqueridas:

Reduzidas oportunidades de formação profissional

No distrito de Mecuburi os números de centros de formação profissional são reduzidos, o que torna difícil o desenvolvimento de competências tanto por mulheres como para os homens. Na interacção com o chefe do posto administrativo e a associação Anamalima Omolipe, um aspecto levantado por ambos é a limitada oportunidade de formação profissional que surge no distrito.

Falta de informação de uma oportunidade de formação

50% das mulheres do distrito de Mecuburi disseram que, quando surge uma oportunidade de formação, a informação não tem sido abrangente, isto é, elas só se apercebem que havia uma formação depois de terminar.

As mulheres dedicam maior tempo do seu dia nas suas machambas

13 mulheres, correspondente a 50%, afirmaram que em Mecuburi sede são poucas as mulheres que possuem uma formação profissional por passarem muito tempo se dedicando a actividades agrícolas nas suas machambas não tendo tempo para uma formação.

4.6. CONSTATAÇÕES DO ESTUDO

- A participação das mulheres na formação profissional é reduzida tanto na cidade de Nampula como no distrito de Mecuburi, levando em consideração que maior parte da população onde incidiu a pesquisa são mulheres.

Para a cidade de Nampula, as mulheres têm aderido às formações profissionais, apesar do numero não ser satisfatório. Numa amostra de 80 elementos, 31 mulheres inquiridas (correspondente a 39%) já participaram numa formação profissional (nos cursos como Informática, Contabilidade, Culinária, horticultura, empreendedorismo, secretariado e electricidade). Contudo, para o distrito de Mecuburi, o nível de mulheres sem formação profissional é muito elevado, numa amostra de 20 elementos somente 3 mulheres (15%) tiveram formação de plantio de batata-doce.

- A dependência financeira, o papel da mulher como mãe ao ter um bebé, a conciliação da rotina diária com a formação, os factores culturais, a proibição por parte dos maridos em a mulher se formar, a falta de autoconfiança, a falta de informação de uma possível oportunidade de formação, reduzidos centros de formação profissional e a excessiva carga de trabalhos agrícolas contribuem para a não adesão das mulheres às formações profissionais, constituindo assim um desafio.
- As mulheres dedicam maior parte do seu dia a actividades não produtivas, como tarefas domésticas, no período da manhã ficam mais atarefadas, assim sendo, é mais favorável se formarem no período da tarde.
- Para que as mulheres consigam se formar é necessário que tracem estratégias como forma de conciliar a rotina diária com a formação, isto é, dividindo o seu tempo o que implicará uma mudança de sua rotina: acordar mais cedo fazer algumas actividades ir à formação e no regresso dar continuidade as outras tarefas, ou então fazer maior parte das actividades de manhã e frequentar a formação no período de tarde.
- As áreas geralmente consideradas para os homens não são do interesse das mulheres, excepto o curso de Electricidade, e falta motivação por parte da comunidade em apoiar as jovens a frequentarem essas formações.
- Existe o incentivo por parte dos familiares na formação da mulher o que é imprescindível, uma vez que deixa as jovens motivadas, porém, falta o apoio destes financeiramente no que concerne ao pagamento da formação.
- Constatou-se que algumas mulheres são submissas aos homens, e não possuem poder de decisão, antes de engrenarem numa formação ou trabalho precisam da autorização dos seus maridos.

4.5.1. VERIFICAÇÃO DAS HIPÓTESES

Com base os resultados, o estudo revelou que:

- Aceita-se a hipótese que os factores culturais levam a não adesão das mulheres nas formações profissionais. Pois, 30% das mulheres na cidade de Nampula referiram a cultura como uma das causas da não participação da mulher na formação.
- Aceita-se a hipótese que as áreas de formação profissional vocacional no ramo industrial não são do interesse das mulheres. Porque os cursos escolhidos pelas mulheres como preferenciais femininos na cidade de Nampula e distrito de Mecuburi não constou

nenhum do ramo industrial, excepto electricidade.

- Aceita-se a hipótese que a fraca motivação promovida pela sociedade contribui para a não participação da mulher na formação profissional, pois, de acordo com as estudantes do IICN que estão a se formar no ramo industrial, recebem comentários desmotivadores por parte da sociedade, que considera esses cursos masculinos, o que ajuda para a não participação de outras mulheres nessas áreas.
- Aceita-se a hipótese que o valor do curso que as mulheres devem pagar faz com que não participem na formação porque um dos impedimentos para ingressarem na formação profissional mencionada por 38% das mulheres da cidade de Nampula e 50% do distrito de Mecuburi é a falta de recursos financeiros (dinheiro) para pagar o custo da formação cobrada pelos centros.
- Aceita-se a hipótese que a rotina diária das mulheres, nos afazeres das actividades não produtivas, fazem com que não fiquem interessadas a participarem numa formação profissional e se sujeitarem a trabalhar fora de casa. Ou seja, por estarem sobrecarregadas com a multiplicidade de tarefas domésticas, sofrem com a indisponibilidade de tempo de se formarem ou trabalharem.

Recomendações para a inclusão de mulheres na formação profissional urbano e rural

Como forma de aumentar a participação das mulheres nas formações profissionais nas zonas rurais e urbanas, seguem-se abaixo as seguintes recomendações:

- Surgimento de mais programas ligados à formação profissional que têm em vista a igualdade de género;
- Aumento de centros de formação profissional, principalmente nas zonas rurais;
- Surgimento de programas de sensibilização as mulheres para incuti-las a importância de se formarem profissionalmente, de modo que sejam cortados os estereótipos que o papel da mulher é somente o de ficar em casa centrada nos trabalhos domésticos;
- Aumentar a participação das mulheres em cursos geralmente considerados para homens, através de acções de sensibilização as mulheres, famílias, comunidades e escolas;
- As escolas primárias desde cedo devem divulgar a existência, vantagens de uma formação profissional e os cursos

profissionais (realçando que não existe área masculina ou feminina, mas sim ambos géneros podem frequentar qualquer curso profissional) para que, após concluírem o nível básico, as mulheres ingressem nos institutos técnico profissionais;

- Os centros de formação profissional precisam facilitar o acesso de mulheres, através da aplicação de taxas de inscrição bonificadas;
- Os centros de formação profissional devem isentar o valor da inscrição para as mulheres que optarem por se formar nos cursos tradicionalmente considerados masculinos, como forma de motivá-las a ingressarem nessas áreas;
- Sensibilização as mulheres para despertá-las o espírito empreendedor, e proporcioná-las o acesso aos mecanismos e instituições de crédito, isto é, para que elas sintam a necessidade de adquirir habilidades, e após formação tenham a possibilidade de iniciarem seus negócios.
- Existência de programas ligados à sensibilização de comunidades, famílias, empresas públicas e privadas para darem oportunidade e apoiarem as mulheres a entrarem no mercado de trabalho.

Recomendações para o Projecto HOJE

Com base nos resultados encontrados na pesquisa, seguem as seguintes recomendações a HELVETAS de modo que se incremente a participação das mulheres na formação profissional no projecto HOJE:

- Na mobilização dos jovens para terem oportunidade de se formarem, além de se realizar nos bairros, rádio, e congregações religiosas, é imprescindível que incida também nas associações de mulheres e grupos de poupança, pois é onde estão concentradas muitas mulheres;
- No momento de interacção com o chefe do posto administrativo e secretários dos bairros para agendar uma conversa com os jovens, o projecto deve apelar a presença de muitas mulheres, e deve optar por realizar encontros no período da tarde de modo a garantir a presença massiva das mulheres.
- Na interacção com as mulheres interessadas em se formarem, para as casadas, é necessário que estejam acompanhadas pelos seus maridos para se inteirarem sobre em que consiste a formação, de modo que não proibam as suas esposas a participarem da formação;

- Durante o processo de mobilização devem ser sensibilizadas as mulheres a participarem nas formações inculindo nelas a importância e vantagens de se formarem, assim como, clarificando que não existe curso masculino ou feminino, qualquer curso o homem ou a mulher pode participar, e salientar que as áreas profissionais geralmente consideradas para os homens é o que o mercado procura e facilmente podem iniciar seus próprios negócios;
- Na mobilização deve estar presente uma mulher formada através do projecto HOJE (de preferência no ramo industrial) que está no emprego ou auto-emprego, dando o seu testemunho de como a formação mudou a vida dela, de modo que as outras mulheres fiquem motivadas;
- Dos cursos preferenciais femininos, o projecto HOJE deve prover mais nas áreas profissionalizantes, para cidade de Nampula: culinária, corte e costura, pastelaria, electricidade e cabeleireiro. No distrito de Mecuburi: horticultura, criação de animais e culinária;
- Inculir nas mulheres o espírito empreendedor, explicando que após a formação podem iniciar um auto-emprego, e onde podem recorrer a um financiamento. Assim sendo, o projecto HOJE deve apoiar as jovens já formadas no acesso ao crédito criando parcerias com mais instituições financeiras.

CONCLUSÃO

Em suma, na cidade de Nampula e distrito de Mecuburi o nível de participação das mulheres na formação profissional é baixa, isto está associado, por um lado, às dificuldades que elas enfrentam como a falta de dinheiro, os cuidados aos filhos menores (bebê), e a excessiva carga de trabalhos domésticos.

Por outro lado, na cidade de Nampula os outros factores aliados a baixa participação das mulheres na formação profissional estão relacionados aos factores culturais, proibição por parte dos maridos e a falta de autoconfiança. Já no contexto do distrito de Mecuburi as causas são atribuídas às limitadas oportunidades de formação profissional, demasiadas horas de trabalho nas machambas por parte das mulheres, e a falta de informação sobre uma possível formação.

O estudo mostrou que os cursos preferências das mulheres na cidade de Nampula são: Culinária, Corte e Costura, Informática, Contabilidade, Secretariado executivo, Eletricidade, Pastelaria e Cabeleireiro. No distrito de Mecuburi, as mulheres têm interesse nos seguintes cursos: Horticultura; Criação de Animais (Cabrinos, Ovinos, bovinos, Suínos, Aves - Patos e Galinhas); e Culinária.

Face aos desafios que as mulheres rural e urbano enfrentam para participar numa formação profissional, para reverter esta situação há necessidade de aumento de centros de formação profissional e surgimento de mais programas ligados à formação que têm em vista a equidade de género; sensibilização as mulheres, famílias, comunidades e escolas sobre a importância e vantagens da formação profissional, e incentivo as jovens a frequentarem os cursos considerados masculinos; facilitação ao acesso à formação através de taxas de inscrição bonificadas e isenção do valor de inscrição as mulheres que preferirem seguir áreas industriais; apoio as mulheres no acesso ao financiamento e mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GIL, A. C. (2002). *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*. (4ª ed.) São Paulo: Atlas.
- IESE (2010). *Desafio para Moçambique: Educação, Formação Profissional e Poder*. Maputo.
- Lakatos, E. e Marconi, M. (2009). *Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projecto e Relatório, Publicação e Trabalhos Científicos*. São Paulo: Atlas.
- Ministério da Administração Estatal (2012). *Perfil do Distrito de Mecuburi Província de Nampula*.
- Ministério da Administração Estatal (2012). *Perfil do Distrito de Nampula Província de Nampula*.
- Paulo, M., Tvedten, I. & Tvominen, M. (2009). *Género e Pobreza de Moçambique*. Maputo.
- Vieira, C. & Carlos, A. (1995). *Qualificação Profissional*. Rio de Janeiro.
- REDSAN CLPL (2015). *Direito das Mulheres Rurais na CPLP*. Maputo.
- www.jornalvoa/odebatesobreavulnerabilidadecontinua/2018.



HELVETAS Swiss Intercooperation

Maputo: Avenida Julius Nyerere Nº 1213; Tel: +258 21487787/8; +258 823 136 460

Nampula: Parque dos Continuadores Nº 31; Tel: +258 26 212 894; +258 823 144 590

Pemba: Bairro Cimento, Rua CI-034 Nº 21; Tel: +258 27 221 425; +258 823 144 810

Email: mozambique@helvetas.org; website: www.mozambique.helvetas.org